

Tópicos especiais em epistemes contemporâneas

Técnica, máquina, rede, plasma: leituras de Heidegger, Vengeon e Latour.

Carga horária: 60 horas

Período: 2012/1

Docentes: Profa. Dra. Dolores Galindo e Prof. Dr. José Carlos Leite

Ementa:

À primeira vista parece chocante, assustador até, o que Heidegger indica ao final do texto “A questão da técnica”: vivemos sob o império da técnica. Gostemos ou não. Este choque talvez se dê para quem vive ainda marcado por uma concepção de técnica como instrumento, como finalidade, algo que se tem à mão. E na verdade ele indica que se deve encarar a técnica como causa, princípio. Nesse sentido há como dela escapar; por isso é vista como destino (“... e já só um deus pode nos salvar”). Um pouco como Vengeon faz com relação à máquina, só que é mais fácil assimilar o que este propõe uma vez que cavalga por um registro metafísico diferente do de Heidegger. Mais contemporâneo; é mais sintético em suas exposições. Não recorre a termos de outra língua/cultura para expor seu pensamento. E o Heidegger tinha que retornar aos pré-socráticos para falar do mundo moderno? Isso intriga nele. Mas é assim que é. Nesta disciplina, buscamos explorar a hipótese de que estes dois textos (o que trata da técnica e o que trata da máquina) se complementam, apesar de tratarem de coisas distintas. A estes dois autores, adicionamos, também, o trabalho de Latour que, em suas críticas ferozes à Heidegger, tematiza a técnica por meio, sobretudo, da noção de actantes que atravessa seu trabalho, adquirindo configurações distintas que vão das redes ao plasma. Tanto Latour como Heidegger, em que pesem suas dessemelhanças, apostam na articulação entre técnica e arte. O que podemos esperar da articulação entre *techné* e *poesis*? Esta é a segunda tematização com a qual esperamos concluir o curso.

Bibliografia Básica

HEIDEGGER, M. A questão da técnica. In Ensaios e Conferências. Trad. Emmanuel Carneiro Leão e outros, Petrópolis, Vozes, 2002.

LATOUR, B. A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. São. Paulo: EDUSC, 2001.

_____. Políticas da natureza. Como fazer ciência na democracia. Trad. de Carlos Aurélio Mota de Souza. Bauru, SP: Edusc, 2004.

_____. Reensamblar lo social: una introducción a la teoría del actor-red. Buenos Aires, Editorial Manatí, 2008.

VENGEON, Frederic. *Defesa de uma antropologia filosófica da máquina*. Remate de Males, v. 29, n.1, p. 103-108, 2009.